
O FENÔMENO DE FAVELIZAÇÃO E AS POLÍTICAS DE ERRADICAÇÃO EM UBERLÂNDIA-MG

Kelly Cristine F. O. Bessa
Geógrafa do Dep. de Geografia - UFU

Beatriz Ribeiro Soares
Profa. Dra. do Dep. de Geografia - UFU

RESUMO: *A presente pesquisa busca conhecer e compreender o processo de segregação sócio-espacial existente em Uberlândia e, especificamente, o fenômeno de favelização e as políticas públicas de erradicação.*

Palavras Chaves: *segregação sócio-espacial, favelização, erradicação de favelas.*

INTRODUÇÃO

O processo de favelização das cidades médias brasileiras tem seu início na década de 40, assumindo maior relevância a partir dos anos 70, sendo resultado da conjugação de vários processos, entre eles as mudanças nas relações campo-cidade que, conseqüentemente, conduzem à expropriação do trabalhador rural e à migração; o empobrecimento da classe trabalhadora e o preço da terra urbana.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetivou compreender o fenômeno de favelização em Uberlândia, considerando o espaço da favela enquanto um aspecto de organização espacial, em que a mesma representa áreas de moradia construídas em terrenos de propriedade alheia, ou seja, aglomerações urbanas edificadas a partir da ocupação de espaços de propriedade pública ou privada. De acordo com RODRIGUES (1981: 174)

“A especificidade da população favelada no processo do desenvolvimento do capitalismo é não poder pagar, pelos seus escassos salários, a renda da terra. A especificidade da favela é desprezar a apropriação privada da terra.”

Para completar essa definição podemos incluir alguns outros elementos, tais como as precárias condições de habitação e a ausência de infra-estrutura e ordenamento/demarcação dos barracos.

UBERLÂNDIA: O FENÔMENO DE FAVELIZAÇÃO E AS POLÍTICAS DE ERRADICAÇÃO

Considerando que a cidade e seus espaços podem ser criados e recriados constantemente, mediante pressupostos políticos, econômicos e sociais, Uberlândia, nos últimos 50 anos, consolidou um crescimento/estruturação que obedeceu a critérios segregacionistas e, de modo geral, resultou na seguinte divisão sócio-espacial:

- **Setor Sul:** onde são encontrados os loteamentos de luxo;
- **Setores Leste e Oeste:** estão reservados para a expansão dos loteamentos periféricos e conjuntos habitacionais;
- **Setor Norte:** área destinada à expansão do Distrito Industrial;
- **Setor Central:** onde estão localizados os serviços e o comércio, os grandes

edifícios e os bairros de ocupação mais antiga.

Nessa configuração urbana as favelas apresentam-se como o espaço mais segregado da cidade, estando localizadas, principalmente, nos bairros periféricos, às margens dos cursos d'água e junto aos principais eixos rodoviários. De modo geral, o espaço ocupado pelas favelas apresenta-se como aquele espaço que, num determinado momento, não interessa à expansão urbana. Segundo RODRIGUES (1981: 37)

“Este é um dos aspectos da ocupação do espaço na cidade capitalista. A população pobre só pode ocupar lugares precários que aguardam valorização e em alguns casos, áreas temporariamente desvalorizadas no “processo” de deterioração urbana.”

O que leva a população favelada a ocupar as áreas vazias ou deterioradas é a falta de acesso, em função do empobrecimento, da espoliação urbana e das práticas segregacionistas de uso e ocupação do solo, à terra urbana e à mercadoria - habitação. Dessa forma, na favela, o direito de propriedade não vigora, ocorrendo a contestação das formas institucionais que regem o direito de uso da terra, ou seja, o mecanismo de apropriação privada.

A ORIGEM E O CRESCIMENTO DA FAVELA EM UBERLÂNDIA

Os primeiros relatos sobre habitações ilegais em Uberlândia decorrem dos anos 40, quando começa a expansão do perímetro urbano. Os comentários referem-se, particularmente, à precariedade das habitações e ao descaso do Poder Público local.

A partir da década de 70, em detrimento dos processos migratórios, da especulação imobiliária e da dificuldade de acesso à moradia, essa forma de habitação torna-se uma alternativa para a população de baixa renda.

Do mesmo modo, nos anos 80, pois em função de uma forte crise sócio-econômica, que afetou, primordialmente, a população mais pobre, vivenciou-se uma deterioração das condições de vida e, conseqüentemente, de acesso à moradia. Uma das causas dessa crise foi o enorme crescimento populacional, aliado à especulação imobiliária e ao empobrecimento da população urbana.

Assim, a favela, enquanto habitação alternativa para as classes de renda baixa, proliferou pela cidade. Nesse período, existiam cinco favelas consolidadas e alguns focos descentralizados, que somavam um total de 917 famílias, ou seja, aproximadamente, 4.585 habitantes, o que significava 1,98% da população urbana total.

Associado ao fenômeno de favelização surgem as políticas de controle e erradicação. Até os anos 80, as intervenções consistiam no uso da força e de extrema violência, expulsando os favelados para as periferias distantes e para outras cidades.

Todavia, nesse período, uma nova política habitacional é posta em prática e, com ela, novas formas de solucionar o *problema-favela* (que na realidade não é um problema mas sim uma solução). Diante disto foram elaborados, a nível federal com implementação municipal, programas de erradicação da sub-moradia.

O PROMORAR foi um programa de âmbito federal, implementado pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) e pelo Sistema Financeiro de Habitação (SFH), que tinha como objetivo promover a construção e a aquisição da casa própria; melhorias nos padrões habitacionais urbanos, bem como a eliminação de favelas, através de desfavelamento, assentamento e urbanização.

No início da década de 80 o PROMORAR implementou o seu atendimento especificamente à população residente em favelas. Em Uberlândia, o projeto de desfavelamento priorizava quatro ações básicas: a promoção do retorno das famílias para suas cidades de origem; a remoção de favelas presentes em áreas de risco e de preservação ambiental; a urbanização de lotes com unidades embrionárias para atender a população removida e a urbanização de algumas favelas. Nesse período, com a efetivação dessas ações, as favelas foram praticamente erradicadas, sendo construídos, para atender a população removida, bairros e áreas de assentamento: Bairros Tocantins, Esperança, Leão XIII e áreas junto aos Bairros Santa Mônica, Vila Maria, Jardim Metr pole, Maravilha, Tibery (ver TABELA 1).

TABELA 1- Uberlândia: moradias construídas para atender o Programa de Erradica o de F velas, Cortiços e Sub-moradia - 1984 a 1988

BAIRROS	N� DE MORADIAS CONSTRUÍDAS
Esperança	188
Jardim Metr�pole	25
Leão XIII	147
Maravilha	10
Santa M�nica	34
Tibery	20
Tocantins	942
Vila Maria	57
TOTAL	1423

Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia, 1984 e BESSA, 1996.

Todavia, esse processo assume um novo caráter nos anos 90. A multiplica o das favelas ocorre em decorrência do fenômeno migratório, proveniente da expropria o dos trabalhadores rurais, e por filtra o descendente, em virtude da pauperiza o da popula o urbana que,

gradativamente, desloca-se no espaço urbano de áreas centrais para periféricas e destas para a favela.

Nesse período estabelecem-se novos focos de favela, agora em número de onze, com um total de 255 famílias faveladas, ou seja, aproximadamente 1.275 moradores, o que representa 0,36% da popula o urbana total.

Na segunda metade da década de 90 a faveliza o torna-se uma realidade concreta, assim como seus sujeitos são também concretos, representando um dos aspectos de organiza o do espaço urbano da cidade de Uberlândia. Atualmente, existem quinze focos de favelas, que abrigam cerca de 390 famílias, ou seja, 1950 favelados, o que representa 0,46% da popula o urbana total.

O processo de faveliza o assume um caráter extremamente precário e periférico, pois a tendência tem sido a expulsão dos favelados para as periferias distantes e com baixos níveis de habitabilidade, agravando ainda mais o quadro de exclusão sócio-espacial desse segmento da popula o urbana.

Os projetos de erradica o tornaram-se uma prática das políticas locais. Todavia, não solucionam o problema da moradia, e as favelas continuam a crescer. No final dos anos 80 e início dos anos 90 foi construído o Bairro Dom Almir e áreas urbanizadas nos Bairros São José, Seringueiras, Paineiras e Laranjeiras. Estes últimos com recursos do PAIH - Plano de A o Imediata em Habita o, gerenciado pela SNH (Secretaria Nacional de Habita o).

As propostas atuais são expressas pelas seguintes a es: retorno das famílias para suas cidades de origem e remo o das favelas, com assentamento em áreas periféricas: Bairros Tocantins, Guarani, Laranjeiras, São Jorge e Morumbi.

As formas de intervenção são problemáticas e contraditórias e, na maioria dos casos, reproduzem as práticas excludentes e segregacionistas da sociedade capitalista. Pelo menos três aspectos podem ser levantados, referentes à atuação do Poder Público:

- quanto à questão social, as ações buscam minimizar, através de práticas paternalistas, as disparidades das condições de vida e de moradia;
- quanto ao aspecto econômico, destaca-se a questão da necessidade de valorização do solo urbano, uma vez que as favelas são transferidas para áreas menos valorizadas;
- com relação à questão política, as ações buscam atender, de um lado, as reivindicações da população favelada por melhores condições de vida e, por outro lado, as exigências da parcela proprietária da terra urbana, que solicita a atuação no sentido de melhorar os padrões urbanos promovendo, conseqüentemente, a valorização da terra.

Os processos de desfavelamento, prática comumente utilizada em Uberlândia, não representam uma mudança social; quase sempre equivalem a um simples deslocamento espacial, ou seja, orientam a periferação ou re-segregação do espaço favelado, basicamente em função de obras públicas e da valorização da terra urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uberlândia apresenta, em seu processo de estruturação urbana, práticas segregacionistas que privilegiaram e privilegiam a reprodução do capital, assim como os grupos de renda média e alta, em detrimento da classe trabalhadora que, gradativamente, foi sendo social e espacialmente segregada.

Nesse contexto, a favela representa o espaço mais segregado da cidade pois, mediante suas precárias condições de habitabilidade e localização, expressa o acirramento das desigualdades sociais, o caráter perverso da espoliação urbana, a luta pela sobrevivência e pelo direito à cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BESSA, K. C. F. O. **A fragmentação do espaço urbano e o processo de favelização de Uberlândia**. Uberlândia: DEGEO/UFU, 1996. 157 p. (Monografia, Bacharelado).
- KOWARICK, L. **A espoliação urbana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 202 p.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991. p. 143.
- RODRIGUES, A. M. **Processo migratório e situação de trabalho da população favelada de São Paulo**. São Paulo: FFLCH/USP, 1981. 181 p. (Dissertação, Mestrado).
- _____. **Na procura do lugar o encontro da identidade: um estudo do processo de ocupação coletiva de terra para moradia - Osasco**. São Paulo: FFLCH/USP, 1988. 417 p. (Tese, Doutorado).
- _____. **Moradia nas cidades brasileiras**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 72 p. (Coleção Repensando a Geografia).
- SOARES, B. R. **Habitções e produção do espaço em Uberlândia**. São Paulo: FFLCH/USP, 1988. 227 p. (Dissertação, Mestrado).
- _____. **Uberlândia: da "Cidade Jardim" ao "Portal do Cerrado"- imagens e representações no Triângulo Mineiro**. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. 335 p. (Tese, Doutorado).